



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE **PERINATOLOGIA** IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES, BRASÍLIA, DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Suporte Nutricional Do Recém Nascido: Desafio E Preocupação

Autores: ADRIANA PINSUTI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA); MARIANA CRISTINA DIZOTTI LOURENÇO (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHAA); CLAUDIA TANURI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA); PEDRO ALEXANDRE FEDERICO BREUEL (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA); ANA MARIA CRUZ (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA)

Resumo: INTRODUÇÃO : Com o avanço da neonatologia, os recém nascidos de muito baixo peso apresentam taxas cada vez maiores de sobrevivência. Sabe-se que, apesar de ser ideal, a velocidade de crescimento intrauterino não é mantida nos RNPT após o nascimento e as consequências dessa má-nutrição se estendem até a vida adulta. Existem diversas controvérsias e poucas unanimidades em se tratando da nutrição do RNPT, porém sabe-se que a subnutrição inicial acarreta restrição de crescimento extrauterino (quando o RN encontra-se em peso situado abaixo do percentil 10 com a idade de 36 semanas corrigidas). OBJETIVOS: Avaliar a frequência e os fatores associados a restrição de crescimento extrauterino . MÉTODO: Pesquisa realizada com RN com idade gestacional inferior a 28 semanas, foram excluídos os malformados o primeiro gemelar e os que não evoluíram a óbito. As variáveis analisadas foram: peso, morbidades, nutrição parenteral, nutrição enteral tipo de leite usado e avaliação dos percentis de peso segundo a Curva de Fenton. RESULTADOS: Foram considerados 13 RN (1PIG, 12 AIG) 12 do sexo feminino e 1 masculino, com peso médio ao nascimento de 878,85g com desvio padrão de 19,4g, sendo que 92,31% (12 casos) desenvolveram comorbidades. A nutrição parenteral foi introduzida, em média após 39,23 horas de vida, com o tempo de uso médio de 17,70 dias. A nutrição enteral consistiu, basicamente, de leite materno +FLPT e o alcance da plena variou entre 15 e 42 dias de vida, sendo a média de 33,17, não ocorrendo em 7 RN. Dos 13 RN somente um recebeu alta antes de 36 semanas. Os 12 demais encontram-se em sua maioria (11), abaixo do percentil 3 da curva de Fenton para o peso e somente um entre os percentis 3 e 10. A velocidade de crescimento foi de 15,3g/dia na segunda semana e na terceira, quarta e quinta semana foram respectivamente de 17,8, 24,5 e 23,7. CONCLUSÃO: Os resultados encontrados neste estudo coincidiram com a literatura e na predição de restrição de crescimento extrauterino em RNPT.